

13989 - Sustentabilidade social no espaço rural brasileiro: um olhar sobre as estruturas demográficas

Social sustainability in rural Brazil: a look at demographic structures

COSTA, Cassiane¹; CAMARERO, Luis²

1 Doutoranda do PPGExR da UFSM, cassi.costafx@gmail.com ; 2 Prof. Dr. da UNED, lcamarero@poli.uned.es

Resumo: Este estudo se propõe a discutir acerca da sustentabilidade social no espaço rural brasileiro a partir da elaboração de modelos de estrutura demográfica. A partir da distribuição por sexo e grupos etários quinquenais da população rural do Censo Demográfico 2010 nas 27 unidades federativas brasileiras, foi realizado o agrupamento em modelos de estrutura demográfica. Para tanto foi realizada uma análise de classificação hierárquica das estruturas. Foram formados seis modelos. Observa-se desde uma realidade de altas taxas de fecundidade que se mantém e população bastante masculinizada (Modelo 5) até outra realidade com baixas taxas de fecundidade, processo de envelhecimento vigente e êxodo intenso de população jovem nas últimas décadas (modelo 4). São realidades que apresentam um leque variado de situações, entretanto em todos os casos existem problemas de sustentabilidade social que merecem maior atenção de investigadores e agentes de desenvolvimento rural.

Palavras-chave: população rural; masculinização; envelhecimento; taxa de fecundidade.

Abstract: This study set out to discuss about social sustainability in rural Brazil from the modeling of demographic structure. From the distribution by sex and five-year age groups of the rural population of the 2010 Census in 27 Brazilian states was carried out by the group in models of population structure. Therefore, an analysis of hierarchical classification structures. Six models were formed. It is observed from a reality that high fertility rates and population that remains quite masculine (Model 5) to another reality with low fertility rates, aging effect and intense exodus of young population in recent decades (model 4). These are realities that present a wide range of situations, but in all cases there are problems of social sustainability that deserve more attention from researchers and rural development agents.

Keywords: rural population; masculinization; aging; fertility rate.

Introdução

Nas últimas décadas, desequilíbrios em relação à constituição da população rural por idade e sexo têm sido mostrados por pesquisadores, como no caso francês (BOURDIEU, 2004); no espanhol (SAMPEDRO, 1996, CRUZ SOUSA, 2006; CAMARERO et al, 2009); no brasileiro (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999; SACCO DOS ANJOS e CALDAS, 2005; COSTA, 2010) dentre outros. Processos como envelhecimento e masculinização da população rural têm consequências preocupantes sobre o futuro de algumas regiões.

O conceito de sustentabilidade social proporciona uma base sólida para trabalhar estas problemáticas. “Entendemos la sostenibilidad social como la existencia de un entramado humano diverso y equitativo, suficientemente activo y articulado para generar dinámicas sociales y económicas capaces de mantener la satisfacción de las necesidades materiales y subjetivas de todos los colectivos que componen la población de un territorio” (CAMARERO et al, 2009, p.23).

A população, sua composição e estrutura, determinam e condicionam o funcionamento da comunidade. Neste sentido, importantes desequilíbrios demográficos alteram a vida e capacidades de desenvolvimento futuro das comunidades rurais. Por isto, consideramos que as estruturas demográficas constituem a condição necessária, ainda que não suficiente, para a sustentabilidade das comunidades rurais. As estruturas demográficas nos informam sobre a relação entre gerações. Desequilíbrios geracionais importantes produzem, com o tempo, desequilíbrios na estrutura social que alteram as condições de sustentabilidade social.

Metodologia

Para a análise foram utilizados dados do Censo Demográfico 2010 sobre a distribuição por sexo e grupos etários (grupos quinquenais para a população de 0 a 99 anos, e agrupamento da população com cem anos ou mais) da população rural nas 27 unidades federativas brasileiras. Sobre as 40 variáveis resultantes foi realizada uma análise de classificação hierárquica das estruturas no Programa SPSS.

Esta metodologia, que foi utilizada por Camarero et al (2009), possibilitou o agrupamento em modelos de estrutura demográfica. Conforme os autores as variações territoriais das estruturas demográficas estão relacionadas a diferentes formas de ruralidade. Estas estruturas mostram diferentes processos socioeconômicos de organização dos modos de vida no território (CAMARERO et al, 2009, p.41).

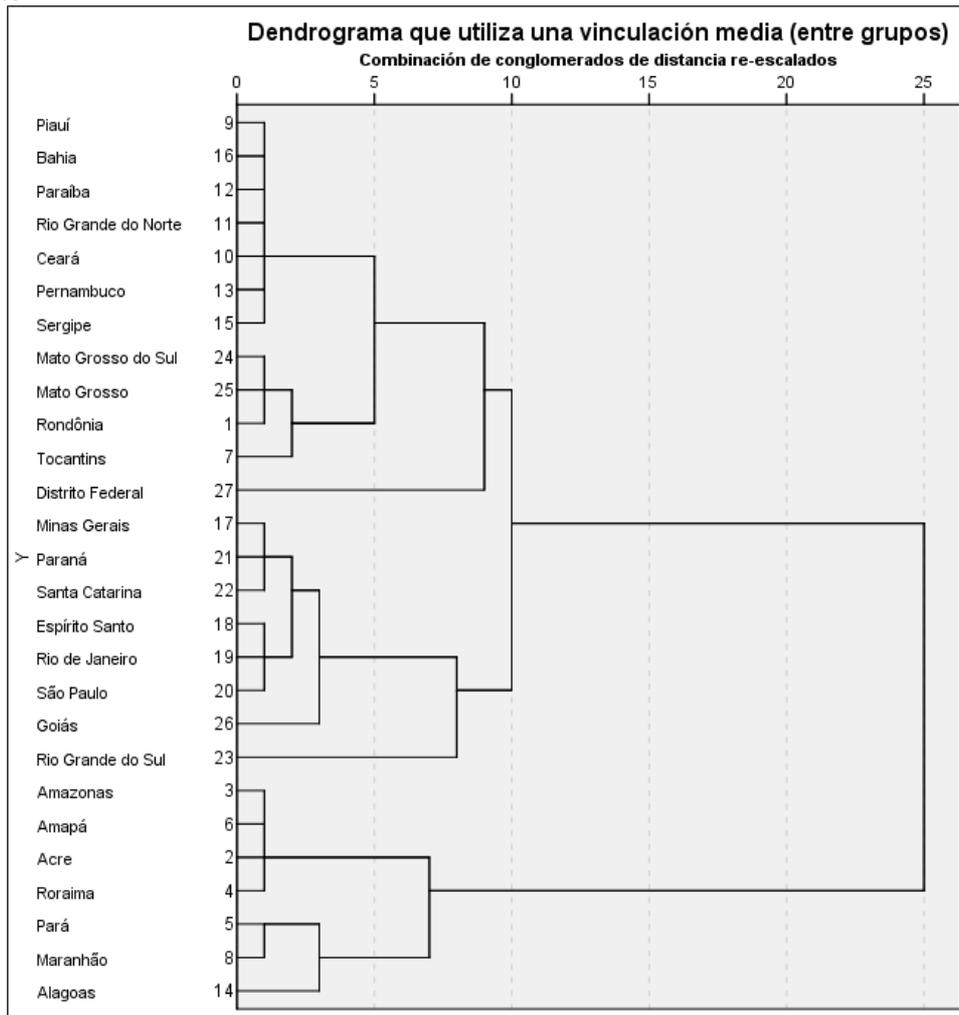
Resultados e discussões

Os resultados da análise de classificação hierárquica das estruturas demográficas podem ser visto no Gráfico 01. A partir da análise deste gráfico foram criados seis grupos que correspondem a modelos estruturais e que podem ser observados no Mapa 01. Compõem o Grupo 01 Piauí, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins.

Já o Grupo 02 é representado pelo Distrito Federal. O Grupo 03 engloba Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás. O Grupo 04 é representado pelo Rio Grande do Sul. O Grupo 05 é composto por Amazonas, Amapá, Acre e Roraima, enquanto que o Grupo 06 é composto pelo Estado do Pará, Maranhão e Alagoas. Pode-se observar que o processo de diferenciação tem caráter regional.

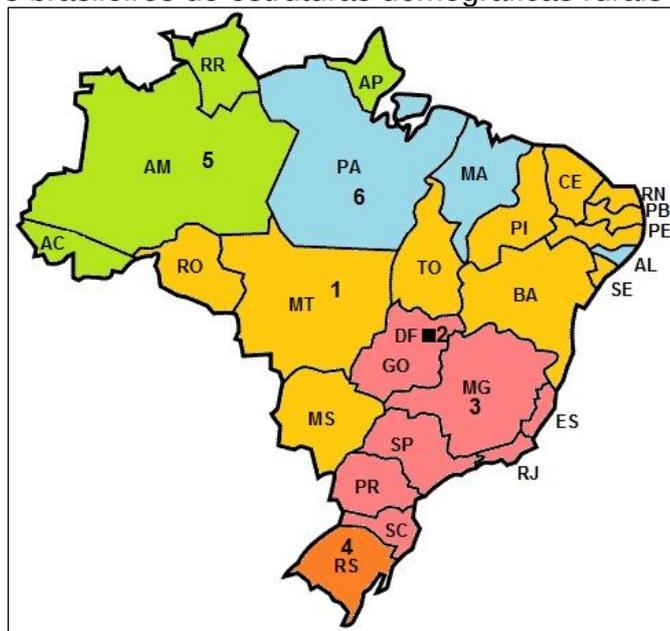
As pirâmides populacionais de cada modelo podem ser observadas na Figura 02. Quando estas pirâmides são comparadas observa-se que o Modelo 01 caracteriza-se pela presença representativa de crianças e jovens, e pelo equilíbrio entre a distribuição por sexo. Os Modelos 05 e o 06 também apresentam pirâmides populacionais com bases largas, embora o 05 seja o único modelo que não mostre diminuição recente na taxa de fecundidade, além da ter a população mais masculinizada. Já o Modelo 06, em relação ao 01, tem a população mais masculinizada e a diminuição mais discreta e recente na taxa de fecundidade.

Gráfico 01 – Semelhanças entre as estruturas demográficas rurais por unidades da federação



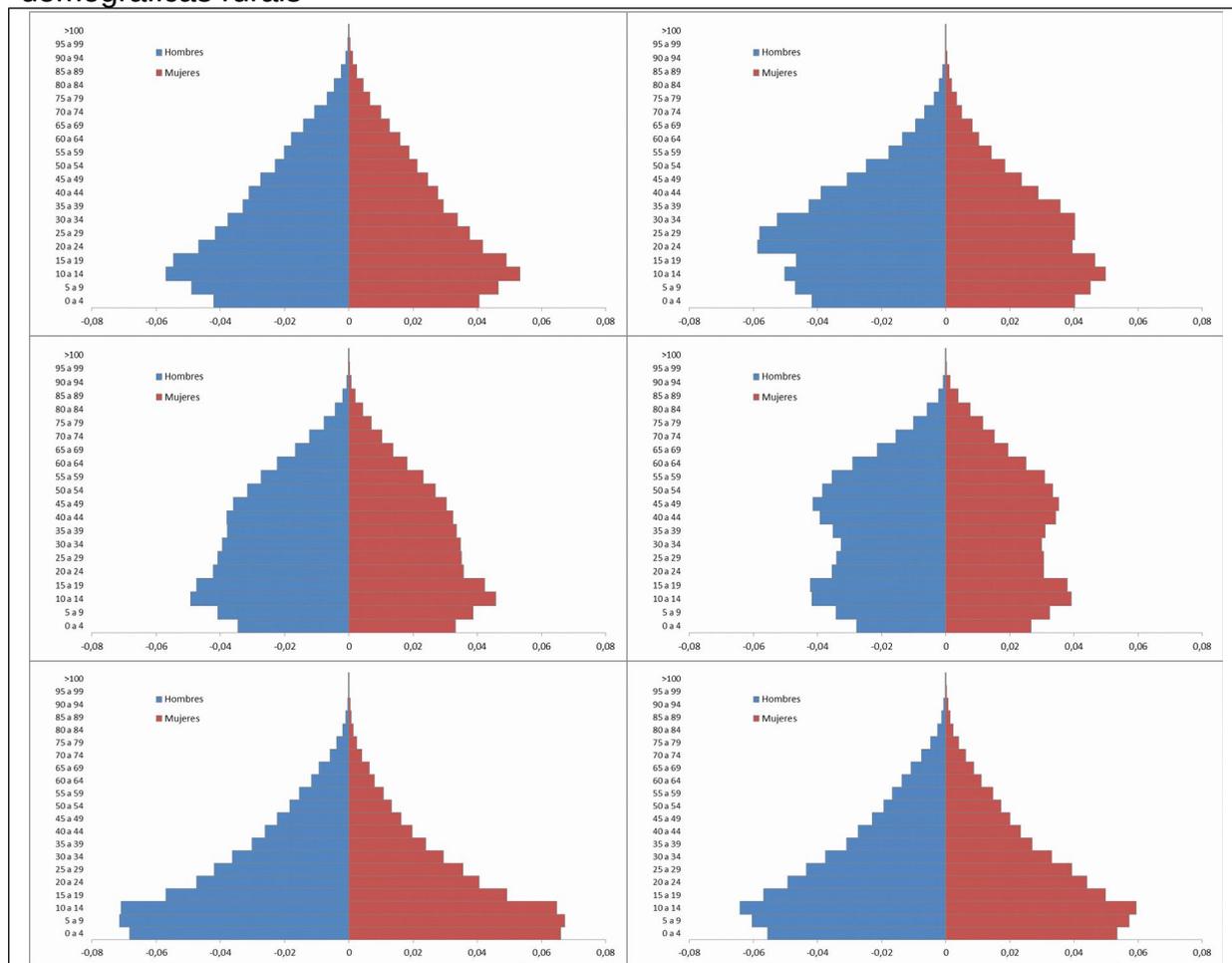
Fonte: Dados da população rural do Censo Demográfico 2010, elaboração dos autores.

Mapa 01 – Modelos brasileiros de estruturas demográficas rurais



Fonte: Dados da população rural do Censo Demográfico 2010, elaboração dos autores.

Figura 02- Comparação entre as pirâmides populacionais dos modelos de estruturas demográficas rurais



Fonte: Dados da população rural do Censo Demográfico 2010, elaboração dos autores. A ordem das pirâmides segue a sequencia dos modelos, da direita para a esquerda.

O Modelo 02 tem uma acentuada sobreposição masculina entre a população de 20 a 34 anos. Cabe ressaltar que ele representa uma população muito reduzida em relação aos demais, no contexto de proximidade de centros urbanos do Distrito Federal. O Modelo 03 mostra a vigência de um processo de envelhecimento populacional, semelhante ao do modelo 04, Rio Grande do Sul, sendo que o último se diferencia pela presença reduzida da população de 20 a 39 anos, resultado de êxodo rural intenso e seletivo por idade. O Modelo 04 também tem as taxas de fecundidade mais baixas do país.

Conclusões

A diversidade do espaço rural brasileiro é uma característica que está presente na sua estrutura demográfica, embora seja possível traçar modelos que têm caráter regional. Estes modelos também podem ser enriquecidos com outras variáveis ou utilizados para estudar as diferenciações internas das unidades federativas. De forma geral, todos os modelos apontam para problemas de sustentabilidade social, seja pelas altas taxas de fecundidade dos modelos 01, 05 e 06, seja pelo processo de masculinização principalmente nos modelos 02 e 05, ou o processo de

envelhecimento nos modelos 03 e 04, agravado pelo forte êxodo seletivo por idade no último.

Agradecimentos

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que através de concessão de Bolsa Processo nº0280/13-5 possibilitou o estágio na autora na UNED (Universidad Nacional de Educación a Distancia), durante o qual foi elaborado este estudo.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, P. **El baile de los solteros**. Barcelona: Anagrama, 2004. Título de la edición original: Le bal del célibataires. Paris: Éditions du Seuil, 2002.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. 28p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf>. Acesso em: 13 jan.. 2012.

CAMARERO, L. A. R. et al. **La población rural de España**: de los desequilibrios a la sostenibilidad social. Barcelona: Fundación La Caixa, 2009.

COSTA, C. Masculinização da população rural no Rio Grande do Sul: análise a partir dos sistemas agrários. 2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

CRUZ SOUZA, F. **Género, psicología y desarrollo rural**: la construcción de nuevas identidades. Madrid: Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponible en: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Accedido el 01 jul. 2013.

SACCO DOS ANJOS, F.S.; CALDAS, N.V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.26, n.1, p.661- 694, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n2/a469cr2481.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

SAMPEDRO, R. **Género y ruralidad**: Las mujeres ante el reto de la desagrarización, Madrid, Instituto de la Mujer, 1996.

WOORTMANN, K.; WOORTMANN, E. F. **Amor e celibato no universo camponês**. Textos NEPO 17. Campinas: NEPO: UNICAMP, 1990.